

segredo roleta

1. segredo roleta
2. segredo roleta :app superbet88
3. segredo roleta :slots que realmente paga

segredo roleta

Resumo:

segredo roleta : Faça parte da elite das apostas em mka.arq.br! Inscreva-se agora e desfrute de benefícios exclusivos com nosso bônus especial!

conteúdo:

Existem diferentes variantes dos jogos de roleta oferecidos por múltiplas plataformas, incluindo:

Betmotion: com uma variedade de roletas;

Royal Panda: com jogos de roleta e slots.

Como Funciona a Aposto na Roleta de Cassino?

Especificamente para cassinos online, apostadores ao clicar em segredo roleta um botão geram a aposta roleta. Se a bola numeração parando num dos seus sorteios escolhidos, o apostador será recompensado antes da transição para a próxima rodada, enquanto pagamentos exatos e linhas estão dependendo o tipo do seu benefício." Em suma, jogar a roleta na web replica a mesma tensão quando no cassino'."

Papua Nova Guiné está localizada no sudoeste do Oceano Pacífico ao norte da Austrália. Não há uma quantidade enorme quando se trata de jogos de azar, mas em Port Moresby você encontrará o ouro. Clube Clubes Clube, que oferece bares, pistas de dança, mesas de bilhar e pôquer. máquinas.

A Fenda do Diabo da Sorte é FAKE!!!n n Eles não pagam nada. Eu tenho verificado para ver se eles vão pagar por mais de 2 meses e... nada... Em segredo roleta vez disso, eles continuaram adicionando à minha lista de espera e exigindo aleatoriamente ações concluídas anteriormente ser. concluído.

segredo roleta :app superbet88

Quanto Vale o Zero na Roleta? Uma Análise sobre as Variações na Roulette

A roleta é um jogo de casino clássico e popular em todo o mundo, incluindo o Brasil. No entanto, muitos jogadores ainda se perguntam sobre o valor exato do zero na roleta e como isso pode influenciar no resultado final do jogo.

O Valor do Zero na Roleta

Em uma roleta americana padrão, existem 38 números, incluindo os números de 1 a 36, um zero simples (0) e um duplo zero (00). Isso significa que a chance de acertar um número individual é de 1 em 38, o que dá à casa uma vantagem de cerca de 5,26%. Já na roleta europeia, há apenas um zero simples (0), o que reduz a vantagem da casa para cerca de 2,7%.

Portanto, o valor do zero na roleta é bastante significativo, pois afeta a probabilidade de ganhar e a vantagem da casa. Além disso, é importante notar que o zero na roleta não é considerado um

número par ou ímpar, e nem vermelho ou preto, o que pode ser uma surpresa para alguns jogadores.

As Variações na Roulette

Existem várias variações da roleta disponíveis em casinos online e físicos, cada uma com suas próprias regras e características únicas. Algumas variações populares incluem a roleta americana, europeia e francesa, bem como variações como a Mini Roulette e a Multi-Ball Roulette.

A roleta americana é conhecida por ter dois zeros, o que aumenta a vantagem da casa em relação à roleta europeia. Já a roleta francesa é semelhante à roleta europeia, mas tem regras adicionais como "La Partage" e "En Prison", que podem ajudar a reduzir a vantagem da casa em alguns cenários.

A Mini Roulette é uma versão simplificada da roleta com apenas 13 números, o que aumenta as chances de ganhar, mas também aumenta a vantagem da casa. Já a Multi-Ball Roulette é uma variação em que são usadas várias bolas ao mesmo tempo, o que aumenta a velocidade e a emoção do jogo.

Conclusão

Em resumo, o valor do zero na roleta é um fator importante a ser considerado ao jogar este clássico jogo de casino. A vantagem da casa e as probabilidades de ganhar podem variar significativamente dependendo da variação da roleta e das regras específicas do jogo. Portanto, é importante fazer a pesquisa e entender as regras antes de começar a jogar.

No geral, a roleta pode ser um jogo emocionante e divertido, mas é importante lembrar que o jogo é baseado em probabilidades e sorte, e é importante jogar de forma responsável e dentro dos limites financeiros.

Minha coleção 2024 R\$ 2.10 2024 R\$ 0.16 2024 R\$ 0.09 2024 R\$ 0,10 2024 R\$ 0.35 50

os 2009-2024, México - Valor da moeda - uCoin pt.ucoin : moeda .

-2024 Gerenciar minha coleção Data Mintage VF Indeterminada 1944 S 19 187 000 R\$ 5.90

45 S 18 120 000 US R\$ 6.60 50 Centavos -

segredo roleta :slots que realmente paga

Rayssa Leal teve um 2023 repleto de experiências. Foi bicampeã da SLS, principal liga de skate de rua do mundo, virou "fidèle" da Louis Vuitton e conheceu profissionais que admira, como Lionel Messi. Manter tal rotina, contudo, exige abrir mão de algumas coisas. A maranhense de 15 anos gostaria de ter mais tempo para aproveitar uma festa com os amigos de Imperatriz, segredo roleta cidade natal, ou mesmo para gravar segredo roleta "{sp}-parte", como são chamadas as produções audiovisuais em que skatistas registram suas manobras nas ruas, mas os compromissos a fazem adiar essa vivência mais tranquila. Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as

"{sp} partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em

Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final,

quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as

meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da

participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "{sp} partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede

Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seletivo grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para

lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para

lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão

organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo

pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do

Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional

ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande

mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de

2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. **CORRIDA OLÍMPICA** Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela

grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A

maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah,

disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da

qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com

treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de segredo roleta classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela

classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Reinaldo Azevedo

Extrema-direita estrebucha com placar pró-Dino

Carolina Brígido

Moro mais assoprou do que mordeu Flávio Dino

PVC

Santos erra comunicação e espanta treinadores

Jamil Chade

ONU: Era dos combustíveis fósseis precisa acabar

Author: mka.arq.br

Subject: segredo roleta

Keywords: segredo roleta

Update: 2024/6/27 2:07:47